



INSTITUTO FEDERAL
Rondônia



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

Campus Ariquemes
Coordenação do Curso Licenciatura em Ciência Biológicas

RAFAELA LURDES AMORIM TORRENTE

**USO PÚBLICO, QUALIDADE E POTENCIAL EDUCATIVO DO PARQUE
BOTÂNICO DE ARIQUEMES (RO): UMA ANÁLISE A PARTIR DA PERCEPÇÃO
DOS VISITANTES**

ARIQUEMES

2026

RAFAELA LURDES AMORIM TORRENTE

**USO PÚBLICO, QUALIDADE E POTENCIAL EDUCATIVO DO PARQUE
BOTÂNICO DE ARIQUEMES (RO): UMA ANÁLISE A PARTIR DA PERCEPÇÃO
DOS VISITANTES**

Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus Ariquemes*, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado, junto ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, sob a orientação da professora Ma. Daniely Batista Alves Martines e Coorientação da Professora Dra. Jaqueline Ainda Ferrete.

ARIQUEMES
2026

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

Torrente, Rafaela Lurdes Amorim.

Uso público, qualidade e potencial educativo do parque botânico de Ariquemes (RO): uma análise a partir da percepção dos visitantes / Rafaela Lurdes Amorim Torrente. - Ariquemes, 2026.

16 f. : il.

Orientador(a): Prof^a. Ma. Daniely Batista Alves Martines.

Coorientador(a): Prof^a. Dra. Jaqueline Aida Ferrete.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Ariquemes, 2026.

1. Percepção ambiental. 2. Educação ambiental. 3. Parques urbanos. I. Martines, Daniely Batista Alves (orient.). II. Ferrete, Jaqueline Aida (coorient.). III. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. IV. Título.


Bibliotecário(a) Responsável: Renilce Silva Moraes, CRB-11/906

RAFAELA LURDES AMORIM TORRENTE


**USO PÚBLICO, QUALIDADE E POTENCIAL EDUCATIVO DO PARQUE
BOTÂNICO DE ARIQUEMES (RO): UMA ANÁLISE A PARTIR DA PERCEPÇÃO
DOS VISITANTES**

Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus Ariquemes*, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado, junto ao Curso Licenciatura em Ciências Biológicas, sob a orientação da professora Ma. Daniely Batista Alves Martines e Coorientação da Professora Dra. Jaqueline Aida Ferrete


Aprovado em: **26/02/2026** pela banca examinadora.

Documento assinado digitalmente
 **ADY CORREA DA COSTA OLIVEIRA**
Data: 27/02/2026 18:49:34-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>


Membro da Banca

Documento assinado digitalmente
 **NATHAN LIMA DA SILVEIRA**
Data: 27/02/2026 17:02:10-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Membro da Banca

Documento assinado digitalmente
 **DANIELY BATISTA ALVES MARTINES**
Data: 27/02/2026 21:03:49-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Orientador e Membro da Banca

Documento assinado digitalmente
 **JAQUELINE AIDA FERRETE**
Data: 27/02/2026 19:03:01-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Coorientador

USO PÚBLICO, QUALIDADE E POTENCIAL EDUCATIVO DO PARQUE BOTÂNICO DE ARIQUEMES (RO): UMA ANÁLISE A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS VISITANTES

RESUMO: As áreas verdes urbanas exercem papel estratégico na promoção do lazer, da qualidade ambiental e da Educação Ambiental, em especial em municípios de médio porte como Ariquemes. Este artigo tem como objetivo apresentar uma análise em relação ao uso público, à qualidade da infraestrutura e ao potencial educativo do Parque Botânico de Ariquemes (RO), a partir da percepção de seus visitantes. A pesquisa caracteriza-se como descritiva, com abordagem qualitativa, desenvolvida por meio da aplicação de questionário semiestruturado a frequentadores do parque. Os dados foram organizados e analisados de forma descritiva, considerando indicadores de uso, avaliação da infraestrutura, organização do espaço e possibilidades educativas. Os resultados evidenciam que o parque é amplamente utilizado como espaço de lazer, convivência social e contato com a natureza, sendo avaliado de forma positiva quanto à organização geral. Entretanto, os participantes apontaram fragilidades relacionadas à manutenção, segurança, sinalização e conservação das trilhas, além de indicarem a necessidade de ampliação de ações educativas. Conclui-se que o Parque Botânico de Ariquemes possui potencial como espaço de uso público e de Educação Ambiental, demandando investimentos contínuos em infraestrutura e planejamento educativo para fortalecer sua função socioambiental.

PALAVRAS-CHAVE: percepção ambiental; educação ambiental; parques urbanos.

ABSTRACT: Urban green areas play a strategic role in promoting leisure, environmental quality, and Environmental Education, especially in medium-sized municipalities such as Ariquemes. This article aims to present an analysis of public use, infrastructure quality, and the educational potential of the Ariquemes Botanical Park (RO), based on visitors' perceptions. The research is characterized as descriptive, with a qualitative and quantitative approach, developed through the application of a structured questionnaire to park visitors. The data were organized and analyzed descriptively, considering indicators of use, infrastructure evaluation, spatial organization, and educational possibilities. The results show that the park is widely used as a space for leisure, social interaction, and contact with nature, and is positively evaluated regarding its overall organization. However, participants pointed out weaknesses related to maintenance, safety, signage, and trail conservation, as well as the need to expand educational actions. It is concluded that the Ariquemes Botanical Park has potential as a space for public use and Environmental Education, requiring continuous investments in infrastructure and educational planning to strengthen its socio-environmental role.

KEYWORDS: environmental perception; environmental education; urban parks.

1. INTRODUÇÃO

O crescimento urbano e a intensificação dos processos de ocupação do solo têm ampliado os desafios relacionados à oferta de espaços públicos de lazer, convivência e contato com a natureza, especialmente em áreas densamente urbanizadas, onde áreas verdes desempenham funções ecológicas e sociais essenciais (Oppliger et al., 2019; Szeremeta; Zannin, 2013). As áreas verdes urbanas, definidas como espaços com vegetação que integram o ambiente urbano e proporcionam qualidade ambiental, recreação e bem-estar, têm impacto direto na melhoria da qualidade do ar, na redução de ilhas de calor e na melhoria da saúde física e mental das populações urbanas (Conama; Semil, 2019; United Nations, 2024). Neste contexto, as áreas verdes urbanas também podem servir como espaços privilegiados para práticas de Educação Ambiental, contribuindo para a sensibilização e conscientização ambiental da população.

Os parques botânicos, enquanto áreas verdes institucionalizadas, articulam funções ecológicas, recreativas, educativas e culturais e podem servir como ambientes para a conservação da biodiversidade e realização de práticas educativas formais e informais (Frontiers, 2023; The Daily Eco, 2024). Estudos internacionais sobre parques urbanos indicam que a qualidade da infraestrutura, incluindo trilhas, equipamentos, espaços educativos e acessibilidade, influencia diretamente a experiência dos visitantes, o grau de apropriação social e a efetividade das atividades desenvolvidas nesses espaços (MDPI, 2024). A diversidade de atividades oferecidas em parques, que vão desde o lazer até programas educativos, fortalece o vínculo entre pessoas e natureza, reforçando seu papel como instrumentos de educação e bem-estar urbano.

O Parque Botânico de Ariquemes, localizado no município que dá nome ao mesmo, constitui uma importante área verde urbana, viabilizando à população do município seu uso cotidianamente para lazer, atividades físicas e contato com a natureza. Diante de sua relevância social e ambiental, torna-se necessário compreender como os visitantes percebem o uso público, a infraestrutura disponível e o potencial educativo deste parque. A partir destes apontamentos surge o problema

que impulsionou esta pesquisa: Como os visitantes percebem o uso público, a infraestrutura disponível e o potencial educativo do Parque Botânico de Ariquemes?

Dessa forma, este estudo teve como objetivo analisar o uso público, a qualidade da infraestrutura e o potencial educativo do Parque Botânico de Ariquemes, a partir da percepção de seus frequentadores, buscando contribuir para o aprimoramento da gestão e das ações de Educação Ambiental no espaço.

2. REFERENCIAL TEÓRICO:

2.1 Uso público e infraestrutura em parques urbanos

O uso público de parques urbanos está diretamente relacionado à disponibilidade, à qualidade e à manutenção da infraestrutura oferecida. Elementos como trilhas, sinalização, áreas de convivência, equipamentos de lazer, segurança, limpeza e acessibilidade influenciam significativamente a frequência de visitação e a satisfação dos usuários. De acordo com Gehl (2013), espaços públicos bem planejados estimulam a permanência das pessoas, fortalecendo o convívio social e a apropriação coletiva do ambiente urbano.

A presença de infraestrutura adequada amplia o potencial dos parques como espaços recreativos, educativos e culturais, além de favorecer práticas de lazer ativo e contemplativo. Estudos indicam que áreas verdes dotadas de mobiliário urbano, caminhos acessíveis e informações interpretativas tendem a atrair públicos diversos, contribuindo para a democratização do acesso à natureza no contexto urbano (Loboda; De A, 2009).

A qualidade da infraestrutura também está diretamente associada à percepção de segurança e conforto ambiental, fatores determinantes para o uso contínuo desses espaços. A ausência de iluminação adequada, sinalização precária ou equipamentos deteriorados pode gerar sensação de insegurança e afastar usuários, comprometendo a função social dos parques urbanos (Jacobs, 2011). Dessa forma, a gestão eficiente da infraestrutura torna-se fundamental para garantir o uso público e a valorização dessas áreas.

Além disso, a acessibilidade universal configura-se como um aspecto central na infraestrutura dos parques urbanos, assegurando que pessoas com deficiência, idosos e crianças possam usufruir desses espaços de maneira autônoma e segura. Conforme preconizam a legislação brasileira e os princípios do desenho universal, parques acessíveis promovem inclusão social e ampliam o direito à cidade (BRASIL, 2015).

Afinal, a manutenção contínua da infraestrutura contribui para o fortalecimento do sentimento de pertencimento da população em relação aos parques. Ambientes bem cuidados estimulam atitudes de preservação e corresponsabilidade por parte dos usuários, favorecendo a conservação ambiental e a sustentabilidade dos espaços verdes urbanos (Silva, 2017).

2.2 Parques urbanos como espaços de Educação Ambiental

Os parques urbanos configuram-se como importantes espaços não formais de Educação Ambiental, pois possibilitam experiências diretas com a natureza em meio ao ambiente urbano. Essas vivências favorecem processos de sensibilização, reflexão crítica e aprendizagem significativa, aproximando a população das questões socioambientais locais e globais (Loureiro, 2008).

A Educação Ambiental desenvolvida em parques urbanos contribui para a formação de valores, atitudes e práticas voltadas à conservação da biodiversidade, ao uso responsável dos recursos naturais e à melhoria da qualidade de vida. Segundo Jacobi (2003), esses espaços permitem articular conhecimento científico, saberes populares e participação social, fortalecendo a cidadania ambiental.

Nesse contexto, atividades educativas como trilhas interpretativas, oficinas, visitas guiadas e ações comunitárias potencializam o papel pedagógico dos parques, transformando-os em ambientes de aprendizagem contínua. Tais práticas favorecem a compreensão das interações entre sociedade e natureza, estimulando comportamentos mais sustentáveis no cotidiano dos visitantes (Carvalho, 2017).

A percepção ambiental dos usuários constitui um importante instrumento para o planejamento de ações educativas, uma vez que revela conhecimentos prévios, valores, expectativas e formas de relação com o espaço. Conforme Tuan (2012), a

maneira como as pessoas percebem e atribuem significado ao ambiente influencia diretamente suas atitudes em relação à conservação e ao cuidado com o lugar.

3. METODOLOGIA

3.1 Caracterização da pesquisa

A pesquisa foi realizada no Parque Botânico de Ariquemes (RO), espaço que se configura como um importante ambiente de lazer, educação ambiental e conservação da biodiversidade local. A escolha desse espaço se deu pelo seu potencial de proporcionar contato direto entre a comunidade e a natureza, possibilitando a investigação da percepção ambiental dos visitantes por meio de entrevistas semiestruturadas.

A pesquisa foi estruturada como uma pesquisa de campo, realizada diretamente no Parque Botânico de Ariquemes, com o objetivo de levantar informações sobre a organização do espaço e a percepção dos visitantes. Segundo Marconi e Lakatos (2017, p. 155), a pesquisa de campo consiste em um tipo de investigação que permite ao pesquisador coletar dados diretamente no ambiente natural do fenômeno estudado, possibilitando o registro de observações e a compreensão das características do objeto de estudo. Nesse sentido, o estudo procurou articular a coleta de informações com a análise crítica, contribuindo para compreender o uso do parque, a satisfação dos visitantes e a identificação de possíveis melhorias na gestão do espaço.

De acordo com Gil (2019), a pesquisa de caráter exploratório tem como finalidade principal “proporcionar maior familiaridade com o problema, visando torná-lo mais explícito ou construir hipóteses” (Gil, 2019, p. 27). Assim, ao aplicar entrevistas exploratórias, buscou-se identificar o nível de consciência ambiental dos visitantes, bem como suas expectativas em relação à preservação e utilização do Parque Botânico.

Dessa forma, a caracterização da pesquisa contempla uma abordagem qualitativa, exploratória e de base na pesquisa de campo, buscando não apenas compreender a percepção dos visitantes do Parque Botânico de Ariquemes, mas também oferecer subsídios para práticas educativas e ambientais que fortaleçam a consciência ecológica da população local em ações futuras.

3.2 Área de estudo

O estudo foi realizado no Parque Botânico de Ariquemes, que está localizado a 202,5 km da capital de Porto Velho, no município de Ariquemes (Região Norte). O parque é referência do centro da cidade, tendo como endereço Av. Vimbere, número 2566, Setor 04, Cep: 76876-066 (Figura 1), sendo que, é a rodovia BR 364 que dá acesso ao local (Ariquemes, 2025). Conforme citado anteriormente, o Parque foi criado por meio de legislações e decretos, que estabelecem a área a ser protegida e os objetivos de conservação.

O Parque funciona das 07:30 às 13:30h, de segunda a sexta-feira (funcionamento da secretaria do parque). Já para os visitantes, é das 7h às 18h, todos os dias incluindo os feriados.

O parque constitui um dos principais espaços públicos de lazer e preservação ambiental do município de Ariquemes. Localizado na zona urbana, o parque apresenta uma área extensa, composta pelo Jardim Botânico – Lago (Figura 2), pela passarela do Jardim Botânico (Figura 3), por trilhas ecológicas, pelo Igarapé Gaúcho e pelo viveiro de mudas. Essa diversidade de ambientes contribui para o contato direto com a natureza e para a valorização da flora amazônica, que inclui espécies nativas e exóticas.

Figura 01: Localização geográfica do Parque Botânico



Fonte: Google Maps, 2024 adaptado pela autora.

Figura 02: Jardim Botânico Lago



Figura 03: Jardim Botânico passarela



Fonte: Mobile Photo Upload sobre Parque Botanico.2025 Fonte: Mobile Photo Upload sobre ParquBotanico.2025

3.3 Caracterização da amostra e abordagem

A amostra da pesquisa foi composta por visitantes do Parque Botânico de Ariquemes (RO), homens e mulheres maiores de 18 anos. Foram excluídos da investigação crianças, adolescentes e funcionários (em exercício durante o período de coleta de dados), totalizando 56 participantes. No primeiro momento, os visitantes foram abordados individualmente e receberam explicações acerca dos objetivos e da relevância do estudo, sendo então, convidados a participar de forma voluntária. Aqueles que aceitaram colaborar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), com a garantia de que os pesquisadores estariam disponíveis para esclarecer dúvidas, inclusive realizando a leitura do termo em casos de dificuldade por parte dos participantes. Posteriormente, os voluntários responderam a um questionário composto por sete questões, que abordavam suas percepções sobre o Parque Botânico.

3.4 Coleta dos dados

A coleta de dados foi realizada entre os meses de agosto e setembro de 2025, abrangendo quatro finais de semana consecutivos. Nesse período, foram aplicados questionários semiestruturados em formulário impresso, baseados em um roteiro previamente definido. Os instrumentos foram aplicados diretamente aos visitantes do Parque Botânico de Ariquemes (RO), com o intuito de identificar suas percepções acerca do espaço, de sua relevância ambiental e de sua função social.

Os questionários foram elaborados de forma a contemplar questões abertas e fechadas, possibilitando tanto a análise quantitativa quanto a qualitativa dos dados. Enquanto as perguntas fechadas forneceram informações mais objetivas e passíveis de tratamento estatístico, as questões abertas permitiram aos participantes maior liberdade de expressão, enriquecendo a investigação com percepções subjetivas e narrativas pessoais. Nesse sentido, Marconi e Lakatos (2021) destacam que a combinação de técnicas quantitativas e qualitativas possibilita ao pesquisador maior profundidade na interpretação dos resultados, favorecendo análises mais consistentes e contextualizadas.

O projeto de pesquisa foi previamente submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Rondônia (CEP/IFRO), recebendo parecer favorável n.º 7.594.446, em conformidade com a Resolução n.º 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos. Após a coleta, os dados obtidos foram compilados em planilhas eletrônicas (Excel), sendo organizados em tabelas e gráficos que facilitaram a visualização e interpretação dos resultados. Essa etapa possibilitou tanto a sistematização das frequências relativas às questões fechadas quanto a categorização das respostas abertas, assegurando uma análise integrada dos diferentes aspectos abordados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de coleta compreendido entre os meses de agosto e setembro de 2025, observou-se um fluxo contínuo de visitantes, especialmente aos finais de semana. A presença de áreas sombreadas e de um ambiente tranquilo favorece o contato com a natureza, além de oferecer um espaço propício ao descanso e à socialização.

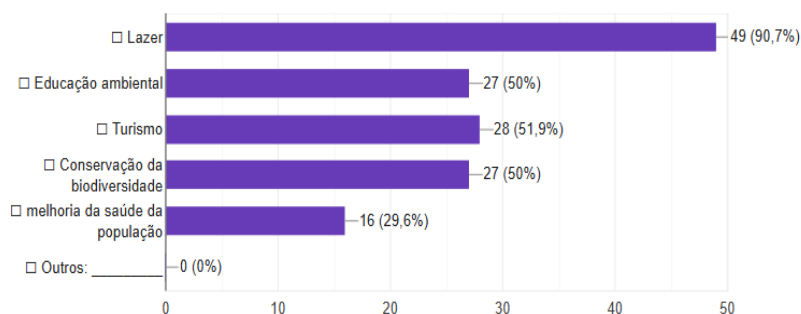
Traçando um panorama sobre quem são os participantes da pesquisa, estes são oriundos de diversos bairros de Ariquemes e, em menor proporção, de municípios vizinhos. Observou-se que a maior parte dos entrevistados reside na própria cidade, sobretudo em bairros localizados no entorno do parque, como Jardim Europa, Setor 09 e Setor 10. No que se refere ao perfil sociodemográfico, predominou a faixa etária entre 18 e 45 anos, com destaque para o gênero feminino. Em relação ao nível de escolaridade, verificou-se que a maioria dos participantes possuía ensino médio

incompleto, seguida por um número expressivo de visitantes com ensino superior em andamento. Esses dados revelam que o Parque Botânico de Ariquemes configura-se como um espaço acessível e democrático, frequentado por diferentes grupos sociais e faixas etárias.

A presença de um público diversificado reforça o papel social e comunitário do parque como espaço de lazer, educação ambiental e convivência. De acordo com Enrique Leff (2009), áreas verdes urbanas são ambientes estratégicos para o fortalecimento da relação entre sociedade e natureza, promovendo práticas sustentáveis e ampliando a percepção ambiental. Nessa mesma perspectiva, Timothy Beatley (2011) destaca que parques urbanos contribuem para a melhoria da qualidade de vida, ao favorecerem atividades físicas, recreativas e sociais. Além disso, a Organização Mundial da Saúde (2017) ressalta que o contato com ambientes naturais está diretamente relacionado à promoção da saúde pública, bem-estar e coesão social.

Avaliando os dados coletados, quando questionados sobre a importância do Parque Botânico para o município de Ariquemes, aproximadamente 78% dos entrevistados afirmaram que o mesmo é extremamente importante, não havendo nenhum participante desta pesquisa que considere não importante ou pouco importante. Quando questionados sobre a utilização do Parque, os resultados indicam que o Parque Botânico de Ariquemes é principalmente utilizado como espaço de lazer (Gráfico 1), convivência social e prática de atividades físicas.

Gráfico 1 – Principais benefícios percebidos no parque botânico.



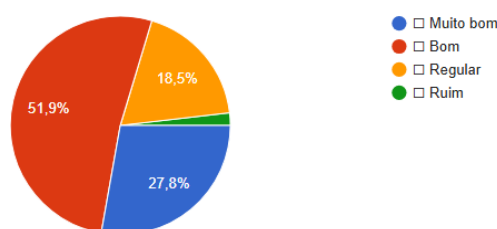
Fonte: Própria autora, 2025.

A maioria dos participantes relatou frequentar o parque de forma esporádica ou mensal, principalmente para caminhadas, passeios e contato com a natureza, não

havendo participação de usuários que estivessem visitando o parque pela primeira vez. Isso ressalta que os munícipes reconhecem no espaço como importante para o uso público no contexto urbano, e corrobora com achados anteriores de Torrente et al. (2025) que destacam o papel do parque na melhoria da qualidade de vida e no contato com a natureza.

Em relação à infraestrutura, a organização geral do parque foi avaliada positivamente pela maioria dos visitantes entrevistados, que classificaram o espaço como bom ou muito bom (Gráfico 2). Entretanto, foram apontadas fragilidades relacionadas à manutenção das trilhas, à sinalização, à segurança e à conservação e presença de alguns equipamentos, como bebedouros, por exemplo, aspectos que influenciam diretamente a experiência do usuário e a permanência no local.

Gráfico 2 – Avaliação da organização do parque.



Fonte: Própria autora, 2025.

Quanto ao potencial educativo, os participantes demonstraram reconhecer o parque como espaço favorável à Educação Ambiental, embora indiquem a necessidade de ampliar ações educativas sistemáticas, como atividades orientadas, eventos, palestras e maior divulgação de informações sobre a flora e a fauna local, conforme relatos a seguir:

“Formação de guias para condução de população dentro de trilhas com ênfase a educação ambiental e preservação da fauna e flora regional”
(Entrevistado nº 15)

“...segurança, ambientação com informações dos animais e plantas que serão observadas no parque” (Entrevistado nº 21)

O nível de conhecimento declarado sobre os elementos naturais do parque variou entre regular e bom para aproximadamente 76% dos entrevistados, tendo 13%

considerado péssimo e apenas 11% com conhecimento muito bom, indicando oportunidades para o fortalecimento de práticas educativas.

Diante desses dados, ainda, foi questionado aos participantes apontamentos sobre as melhorias que precisam ser feitas em relação à infraestrutura e o que fazer para atrair mais visitantes, obtendo como respostas: Implantação de mais bebedouros, maior número de bancos e mesas para aproveitar os espaços sombreados e melhoria das trilhas apareceram com frequência na resposta dos participantes, já em relação ao que fazer para atrair mais visitantes a divulgação do parque em relação ao seu funcionamento e importância foi a ação mais mencionada, seguida de realização de ações de educação ambiental como oficinas e palestras e inclusão de atividades culturais no ambiente do parque.

Esses resultados reforçam que o uso público, a infraestrutura e a dimensão educativa estão interligadas, sendo fundamentais para a consolidação do parque como espaço de aprendizagem, lazer e conservação ambiental, e que investimentos em infraestrutura, aliados a ações educativas planejadas, tendem a ampliar o envolvimento da comunidade e a valorização do espaço.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da percepção dos visitantes evidencia que o Parque Botânico de Ariquemes desempenha papel relevante como área de uso público, lazer e contato com a natureza, sendo avaliado positivamente quanto à sua organização geral. Contudo, a pesquisa aponta a necessidade de melhorias na infraestrutura, especialmente no que se refere à manutenção, segurança e sinalização, melhorando assim a experiência dos usuários.

O parque apresenta elevado potencial como espaço não formal de Educação Ambiental, sendo apontada, na pesquisa, a necessidade de ampliar ações educativas contínuas e integradas à gestão do espaço. A pesquisa, ao trazer a compreensão da percepção dos visitantes, constitui um importante subsídio para o planejamento de políticas públicas, contribuindo para o fortalecimento da função socioambiental do Parque Botânico de Ariquemes.

Recomenda-se, portanto, o investimento em infraestrutura e educação ambiental como estratégias complementares para consolidar o parque como referência em uso público qualificado e sustentabilidade urbana.

A realização desta pesquisa ainda possibilita a realização de projeções futuras e possibilidades de novas pesquisas, a demanda por trilhas interpretativas, formação de guias e maior divulgação ambiental evidencia oportunidades para projetos de extensão dos acadêmicos de Ciências Biológicas, fortalecendo a integração com o Instituto Federal Rondônia. Além disso, o estudo pode servir como base para futuras pesquisas institucionais incluindo investigações sobre percepção ambiental, avaliação de programas educativos e gestão participativa de áreas verdes urbanas no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO *Campus Ariquemes*.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por me conceder força, sabedoria e perseverança ao longo de toda esta caminhada. Sua presença constante em minha vida foi essencial para que eu superasse os desafios e alcançasse mais esta conquista.

Aos meus pais, expresso minha mais profunda gratidão. À minha mãe, Rosângela, pelo amor incondicional, apoio permanente e por nunca deixar de acreditar em mim, mesmo nos momentos mais difíceis. Ao meu pai, Elivaldo, por sempre me incentivar a seguir em frente, fortalecer meus sonhos e confiar no meu potencial, sendo fonte constante de motivação e exemplo de determinação.

Ao meu companheiro de vida, deixo registrado meu sincero agradecimento pelo apoio, compreensão, paciência e incentivo diário. Sua parceria e presença foram fundamentais para que eu não desistisse diante dos desafios, tornando esta conquista ainda mais significativa.

Meu reconhecimento, carinho e amor também vão para os meus filhos, Carlos Eduardo e Ágatha Vitória, que sempre torceram pela mamãe e compreenderam com tanto amor os momentos de ausência e dedicação aos estudos. Cada conquista é, antes de tudo, para vocês

À minha orientadora, professora Daniely Batista Alves Martines, expresso minha profunda gratidão pelo acompanhamento atento, paciente e comprometido ao longo de toda esta trajetória. Sua orientação, marcada pelo rigor científico e pela sensibilidade pedagógica, foi essencial para o desenvolvimento deste trabalho. A forma cuidadosa com que conduziu cada etapa, sempre incentivando o pensamento crítico e a superação dos desafios, contribuiu significativamente para meu crescimento acadêmico e pessoal, tornando-se uma referência de profissionalismo e dedicação de tudo, para vocês. A minha coorientadora Jaqueline Aida Ferrete por auxiliar na escolha da temática e estrutura da escrita e organização de ideias, proporcionando melhor resultado e maior aprendizado.

Por fim, agradeço aos professores em geral, que ao longo da minha formação contribuíram significativamente para minha construção acadêmica, e aos colegas, pelo companheirismo, troca de experiências e apoio mútuo durante esta jornada. Cada um, à sua maneira, teve participação importante para a concretização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

BEATLEY, T. **Biophilic Cities: Integrating Nature into Urban Design and Planning**. Washington, DC: Island Press, 2011. Disponível em: <https://link.springer.com/book/10.5822/978-1-59726-986-5> (página da publicação). Acesso em: 22 set. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 30 jan. 2026.

CONAMA; SEMIL. **Áreas Verdes Urbanas**. 2019. Disponível em: <https://se-mil.sp.gov.br/educacaoambiental/prateleira-ambiental/areas-verdes-urbanas/>. Acesso em: 29 jan. 2026.

Dushkova, D.; Taherkhani, M.; Konstantinova, A.; Vasenev, V.I.; Dovletyarova, E.A. **Compreendendo os fatores que afetam o uso de parques urbanos sob a perspectiva dos serviços ecossistêmicos e da infraestrutura azul-verde: o caso do Parque Gorky, Moscou, Rússia**. *Land* 2025 , V.14 , p.237.. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2073-445X/14/2/237>. Acesso em: 29 jan. 2026.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: <https://www.grupogen.com.br>. Acesso em: 24 set. 2025.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. Disponível em: <https://favaretoufabr.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/06/jacobs.pdf> Acesso em: 15 jan. 2026

LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. 7. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

LOBODA, Carlos Roberto; DE ANGELIS, Bruno Luiz Domingos. **Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções**. *Ambiência: Revista do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais*, Guarapuava, v. 1, n. 1, p. 125–139, 2005. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/ambiencia/article/viewFile/157/185> Acesso em: 15 jan. 2026

LOUREIRO, C. F. B. **Educação Ambiental e Movimentos Sociais: reflexões e questões levantadas no GDP**. Pesquisa em Educação Ambiental, vol. 3, n. 1 – pp. 187-201, 2008. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/pesquisa/article/view/6161> . Acesso em: 17 jan. 2026

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Urban green spaces and health: a review of evidence**. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe, 2016. Disponível em: <https://www.who.int/europe/publications/i/item/WHO-EURO-2016-3352-43111-60341>. Acesso em: 06 out. 2025.

OPPLIGER, E. A. et al. **A estrutura de áreas verdes urbanas como indicador de qualidade ambiental e sua importância para a diversidade de aves na cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul**. 2019. DOI: 10.11606/issn.2359-5361.paam.2019.162864.

SILVA, A. G. **Importância das áreas verdes para o bem-estar: estudo de caso no Sesc São Paulo**. 2017. 152 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável) Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade (IPÊ), 2017. Disponível em: <https://www.es-cas.org.br/wp-content/uploads/2023/09/IMPORTANCIA-DAS-AREAS-VERDES-PARA-O-BEM-ESTAR-ESTUDO-DE-CASO-NO-SESC-SAO-PAULO.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2026.

SZEREMETA, B.; ZANNIN, P. H. T. **A importância dos parques urbanos e áreas verdes na promoção da qualidade de vida em cidades**. *Ra'e Ga: O Espaço Geográfico em Análise*, v. 29, 2013. DOI: 10.5380/raega.v29i0.30747.

TORRENTE, R. L. A.; MARTINES, D. B. A.; FERRETE, J. A.. **Avaliação da percepção dos munícipes em relação ao Parque Botânico de Ariquemes**. In: Oliveira, AC da C., & Martines, DBA (2026). *Biologia e Ciências: Metodologias de Ensino e Aprendizagem - Volume 4 (Versão 1)*. Formiga: Multiatual, 2026. p. 85 – 111. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1Ncmza0LfQDmdoorbF6hQZh-IIOikzGat/view> Acesso em: 01 fev. 2026

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: Difel, 2012. Disponível em <http://www.oziris.pro.br/enviados/201342123755.pdf> Acesso em: 15 jan. 2026

UNITED NATIONS. **Green Spaces in Urban Environments – Benefits for Health and Sustainable Cities**. United Nations. 2024. Disponível em: <https://www.un.org/en/chronicle/article/green-spaces-invaluable-resource-delivering-sustainable-urban-health>. Acesso em: 29 jan. 2026.